

INTOXICAÇÃO MEDICAMENTOSA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DOS CASOS NOTIFICADOS NA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO EM ARAGUARI-MG

Cristiane de Carvalho Bento¹, Louryele Silva dos Santos², Mirian Ribeiro Moreira Carrijo³

¹E-mail: cristiane.bento@aluno.imepac.edu.br; ²E-mail: louryele.santos@aluno.imepac.edu.br; ³E-mail: mirian.carrijo@imepac.edu.br

Introdução: O uso indiscriminado de medicamentos configura-se um importante problema de saúde pública, pois resulta em Reações Adversas a Medicamentos (RAM) e intoxicações medicamentosas. De acordo com o último relatório publicado pelo Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitorx), o principal agente tóxico foram os medicamentos. Diante desse cenário, pesquisas sugerem que o isolamento social durante a pandemia Coronavírus 2019 (COVID-19), teve um efeito prejudicial na saúde mental, aumentando o uso indiscriminado de medicamentos, no entanto, poucos estudos documentaram essa tendência antes e durante a pandemia. **Objetivo:** Nesse contexto, o presente trabalho objetivou investigar quais os principais medicamentos causadores de intoxicação, por faixa etária, no período de março de 2020 a março de 2022. **Material e Método:** Trata-se de um estudo observacional descritivo retrospectivo por meio da análise de prontuários médicos da Unidade de Pronto Atendimento do município de Araguari (MG). As variáveis analisadas foram: idade, sexo, local de origem do paciente, período de hospitalização, etiologia, razão da intoxicação, classe terapêutica de fármacos envolvidos e via de exposição ao agente toxicante. Os dados foram organizados utilizando como recurso o programa Microsoft Excel 2010. Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário IMEPAC (CAAE: 53996321.6.0000.8041/ Número do Parecer: 5.178.162). **Resultados e Discussão:** Após análises dos prontuários médicos, verificou-se que dos 54 pacientes que tiveram intoxicação medicamentosa, a maioria 45 (83%) foram mulheres na faixa etária de 18 a 63 anos, com 22 (48%) na faixa entre 21 a 32 anos, permanecendo internadas na unidade de pronto atendimento entre 1 a 4 dias, não sendo relatado óbitos. As causas prevalentes foram a autointoxicação intencional 52 (98%) com o uso benzodiazepínicos 22 (30%) e antidepressivos 14 (19%) seguido de analgésicos, anticonvulsivantes e antiepiléptico 11 (15%). Pode-se observar também um total de 18 adolescentes na faixa etária de 13 a 17 anos que tiveram intoxicação medicamentosa, sendo 16 (98%) autointoxicação intencional com o uso analgésicos 7 (20%) seguido de benzodiazepínicos e antidepressivos 9 (26%). Esses medicamentos foram na maioria das vezes administrados com outros medicamentos e substâncias ilícitas. Portanto, a pandemia apresentou desafios para a saúde mental, sintomas de ansiedade e transtorno depressivo aumentaram consideravelmente durante esse período, verificando o aumento do consumo de benzodiazepínicos. **Conclusão:** O presente estudo sugere que a pandemia alterou o padrão habitual de casos de intoxicações na unidade de pronto atendimento, obtendo um aumento nos casos de internações de pacientes com histórico de depressão e ansiedade. Assim, este estudo corrobora com as pesquisas que demonstram que pacientes que utilizam psicofármacos tem susceptibilidade e maior risco de desenvolvimento de RAM e intoxicações medicamentosas.

Descritores: Saúde Mental, Saúde Pública, Transtorno Depressivo.